

Seminário Internacional “Promoção da Participação Plena das Mulheres em Operações de Paz”

Lisboa, CCB, 23 de junho de 2021

Introdução

A Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia e o Ministério da Defesa Nacional organizam um seminário para destacar a necessidade da promoção da participação significativa das mulheres em missões e operações, fundamental para influenciar positivamente e transformar a paz e a segurança.

O evento incidirá sobre a forma como a UE e a NATO podem dar o exemplo, garantido a participação plena, igualitária e efetiva, bem como a liderança das mulheres em todas as missões e operações lideradas por estas duas organizações.

Enquadramento

O princípio da igualdade de género, o pleno usufruto de todos os direitos humanos por mulheres e raparigas e o seu empoderamento, estão no cerne dos valores europeus e euro-atlânticos, consagrados nos quadros jurídicos e políticos nacionais e da União Europeia.

O ano 2020 constitui-se em um marco importante para a igualdade de género e para os direitos das mulheres, já que celebramos o 25º aniversário da Declaração e Plataforma de Ação de Pequim e o 20º aniversário da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas n.º 1325 (RCSNU 1325) sobre Mulheres, Paz e Segurança.

Ainda no ano passado, a UE aprovou a sua Estratégia para a Igualdade de Género (2020-2025) e a Comissão adotou uma Comunicação Conjunta sobre o novo Plano de Ação para a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres na Ação Externa 2021-2025 (GAPIII). Referindo-se aos objetivos consagrados nestes documentos, o Alto Representante/Vice-Presidente, Josep Borrell, afirmou que “a participação e liderança de mulheres e raparigas é essencial para a democracia, justiça, paz, segurança, prosperidade e um planeta mais verde.”

O ano 2020 foi também um ano marcado pela pandemia COVID-19, que causou danos em todo o mundo e exacerbou as desigualdades existentes. As mulheres representam 70% de força de trabalho social e de saúde em todo o mundo, estando na linha da frente na luta contra a

pandemia. Isso reforçou o entendimento comum de que as mulheres contribuem de forma decisiva e visível para enfrentar esta crise, como continuam a fazer em muitas outras crises. Infelizmente, apesar do seu papel fundamental, as mulheres continuam a estar sub-representadas na tomada de decisão.

Estamos a viver numa era em que uma abordagem holística sobre segurança é necessária, mobilizando recursos militares, mas também civis, para enfrentar todo o espectro de ameaças. Citando o Secretário-Geral da NATO “precisamos de militares fortes, mas também de sociedades fortes e resilientes”. Para atingir esse objetivo, precisamos da participação das mulheres, pois elas representam 50% da população mundial.

Um passo crucial na promoção da igualdade de género é conceder às mulheres acesso total à participação em todas as esferas da vida pública e em todos os níveis de tomada de decisão. Especificamente, as mulheres desempenham um papel importante na abordagem dos conflitos e instabilidade, mudanças climáticas, ameaças híbridas, desastres naturais e/ou provocados pelos humanos, bem como, pandemias, contribuindo para respostas mais inclusivas.

No entanto, apesar do compromisso das organizações internacionais e regionais e dos Estados membros em assegurar a participação significativa e igualitária das mulheres nas operações de paz, o aumento do número de mulheres continua a ser reduzido e estas continuam sub-representadas, especialmente em funções operacionais e de liderança.

Neste seminário, vamos debater as barreiras que impedem as mulheres de aceder a diferentes posições em missões e operações de paz e como compreender melhor de que forma contribuem para o aumento da eficácia operacional da missão. Também analisaremos os desafios colocados à participação das mulheres em missões que abordam as ameaças cibernéticas e híbridas, bem como o impacto esperado da pandemia COVID-19 nos esforços gerais dos Estados membros da UE e da NATO na promoção da participação das mulheres nas operações.

Estes tópicos serão abordados a partir de três perspetivas diferentes: i) envolvimento com a liderança; ii) especialistas no terreno, ao nível operacional e tático; e iii) colaboração com a academia.



O nosso objetivo é aprofundar e fortalecer ainda mais a cooperação multilateral e os esforços para promover a participação significativa das mulheres nas operações de paz, porque “é a coisa certa e inteligente a fazer”.